

# Greenpeace pede boicote comercial de produtos brasileiros fruto da desflorestação da Amazônia

2 de Setembro, 2019

A organização não-governamental (ONG) Greenpeace apelou ontem, em declarações à agência Lusa, a que a comunidade internacional boicote produtos brasileiros provenientes de áreas desflorestadas, como forma de colocar pressão económica sobre a indústria do país. “Seria importante que os países mandassem as suas empresas não aceitar produtos que venham de áreas desflorestadas. Que só aceitem produtos livres de desflorestação, livres de problemas sociais brasileiros, livres de invasões indígenas, tentando colocar uma pressão económica sobre a indústria brasileira, para que as empresas do Brasil, que praticam esses crimes, se comprometam a parar”, disse à Lusa Rômulo Batista, biólogo e especialista em Amazônia, da Greenpeace Brasil.

“Esta mobilização internacional (em torno dos incêndios e preservação da Amazônia) chamou muita a atenção para o tema. É muito importante que toda a gente saiba o valor que a floresta Amazônia tem, assim como as pessoas que vivem nessa região, como os povos indígenas, que são os verdadeiros guardiões da floresta”, acrescentou o especialista.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais brasileiro (Inpe), órgão público que mede a desflorestação no país, nos seis primeiros meses do ano houve um crescimento de 212% nas áreas desflorestadas da Amazônia face ao mesmo período de 2018. Porém, os valores registados em julho vieram mostrar um aumento muito superior, com a desflorestação da Amazônia a aumentar 278% nesse mês, em relação ao período homólogo de 2018.

Também o número de incêndios no Brasil aumentou 83% este ano, em comparação com o período homólogo de 2018, com 72.953 focos registados até 19 de agosto, sendo a Amazônia a região mais afetada. Após, o aumento do número de queimadas na região da Amazônia, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, afirmou que os principais suspeitos “destas ações criminosas são as organizações não-governamentais (ONG)”.

“Todo o mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem de ONG”. (...) Há, no meu entender, um indício fortíssimo de que esse pessoal das ONG perdeu a teta [expressão usada no Brasil sobre pessoas que recebem recursos públicos] deles. É simples”, declarou o Presidente brasileiro na semana passada, ao sair do Palácio da Alvorada, em Brasília.

Confrontada com as declarações de Bolsonaro, a Greenpeace, ONG que atua internacionalmente em questões relacionadas à preservação do meio ambiente, disse à Lusa que se tratam de afirmações “de quem não tem compromisso com a verdade, de quem quer esconder as consequências dos atos do seu Governo, que é um Governo anti-ambiental, anti-floresta”. “É uma mentira de Bolsonaro e ele continua a propagar esse tipo de informação”, frisou a ONG, acrescentando

que a própria retórica do chefe de Estado brasileiro impulsiona os crimes ambientais.

Em relação a possíveis soluções para a problemática que a Amazônia enfrenta, Rômulo Batista declarou não existirem respostas fáceis para um problema tão complexo como a desflorestação. Contudo, o ambientalista brasileiro garante que é possível repetir o método utilizado entre 2004 e 2012, período em que, de acordo com a Greenpeace, a desflorestação no Brasil foi reduzida de 27 mil quilômetros quadrados para menos de cinco mil quilômetros quadrados.

“Primeiro, é necessário empoderar a agência de proteção e vigilância, que é o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Contratar e especializar mais gente. É muito importante investir em ciência e tecnologia, como foi feito no Inpe. Foi nessa época que se criou o sistema de alerta de desflorestação, que serve justamente para avisar o Ibama do que está a acontecer, para que consigam parar a desflorestação”, sugeriu.

“Depois, criar unidades de conservação e de reservas indígenas, que é, de longe, o mecanismo mais eficiente para preservar a floresta e conter a desflorestação. Por último, não fazer o que o atual Governo recentemente fez, que foi tentar mexer num instrumento que estava a funcionar, como o Fundo Amazônia, que vinha financiando muitas ações de combate aos problemas ambientais na Amazônia”, reforçou Rômulo Batista em entrevista à agência Lusa.

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo e possui a maior biodiversidade registada numa área do planeta. Tem cerca de 5,5 milhões de quilômetros quadrados e inclui territórios do Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (pertencente à França).